

339

PATRIMONIALIZAÇÃO DO PASSADO: A RELAÇÃO CONFLITUOSA ENTE OS “PATRIMONIALISTAS” E AS MEMÓRIAS INDIVIDUAIS DAS SOCIEDADES. *Maria Clara Lysakowski Hallal, Beatriz Valladão Thiesen (orient.) (FURG).*

Este trabalho é fruto de uma reflexão sobre as representações que os fiéis realizam sobre a Catedral de São Pedro, no município de Rio Grande. A matriz de São Pedro foi construída durante o reinado de João I. Sua inauguração deu-se no dia 25 de agosto de 1755. Entre tantos prédios e monumentos da cidade que necessitavam de reparos, a Catedral de São Pedro foi escolhida para a restauração, que ocorreu entre março de 1996 e outubro de 1997. Será que a reforma ocorreu para atender um possível anseio dos fiéis rio-grandinos por supostamente verem nessa Igreja toda a história de sua cidade e estado? Ou as relações de poder existentes na cidade exerceram um grande papel em torno desse possível apego dos fiéis a matriz? Ao longo de seus 250 anos, foi transmitido para os cidadãos rio-grandinos, que a Catedral representa uma linguagem comum, um diálogo possível entre o presente e o passado da cidade de Rio Grande. Tem-se por certeza que aquela sobrevive como um espaço cultural de confluência dos tempos que precisam ser redescobertos pela população. A matriz de São Pedro foi eleita como signo de uma memória que se supõe legítima. Mas, até que ponto esta memória é de todos os cidadãos? Até onde as relações de poder – principalmente envolvendo a questão do patrimônio – não exercem forte influência sobre esse imaginário? Devido a essas questões analiso tal tema com cuidado, pois quando se trata de memória, deve-se saber que esta é um campo tenso, pois são controvérsias as relações entre memória e história. Meu objetivo não é a busca de verdades, mas sim apresentar as opções e escolhas que permeiam o patrimônio edificado e as sociedades envolvidas em tal contexto.